O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda, 35
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*

ANO 35.° — Sábado, 6 de Janeiro de 1945 — N.° 1870

VISADO PELA CENSURA

Carta de Lisboa

Novo orçamento geral do Estado

Em devido tempo, tal qual vem acontecendo há 17 anos—desde que Salazar chegou ao Poder—publicou o sr. ministro das Finanças o novo Orçamento Geral do Estaeo para o actual ano de 1945.

Prosseguindo a política sàbiamente iniciada e ininterruptamente realizada pelo Presidente do Conselho enquanto sobraçou a pasta das Finanças, o sr. dr. Costa Leite (Lumbrales) a quem coube a pesada herança de substituir Salazar na gerência daquela pasta, continua mantendo a política de equilíbrio orçamental que, pode dizer-se, tem caracterizado tôda a política financeira e económica da Revolução Nacional.

Dêste modo, como muito bem disse no seu lúcido e completo relatório, o sr. ministro das Finanças

«Mantém-se teimosamente o equilíbrio, já que as previsões foram feitas com o cuidado suficiente para no que humanamente é possível êle se verificar contas ainda com mais amplitude do que até aqui».

Assim, o saldo provável é fixado apenas em 900 contos, o que, se atentarmos ás condições difíceis e aflitivas em que vive o Mundo, condições que se refletem e repercutem inevitavelmente na vida nacional, constitue não apenas um índice seguro dos bons métodos da nossa administração, como mais do que isso; a lisura dos processos administrativos do Estado Novo, numa hora em que seria fácil—quizesse êle realizar política de menor seriedade—fazer grande e largas previsões, embora a consciência plena de que elas seriam irrealizáveis, certo como é que para desculpar a sua não verificação não faltaria infelizmente e de sobra, bem marcadas e evidentes razões. No Estado Novo, porém, a política de verdade a tudo supera, a tudo se impõe. Por isso, a previsão de *superavit* não vai àlém de 900 contos, verba que a muitos possivelmente se afigurará de escasso valor, mas é, no entanto, de mais merecimento atentar as actuais condições.

Socôrro do Inverno

Numa entrevista concedida ao *Diário da Manhã* sôbre o Socôrro do Inverno, o Ministro do Interior declarou que embora já atingidos os primeiros fins da benemérita, oportuna e social campanha, é necessário ir mais àlém, torna-se urgente ainda realizar mais e melhor.

O povo português compreendeu perfeitamente o fim benemérito do admirável movimento. Basta ver o êxito que por tôda a parte têm tido as subscrições; chega a atentar na maneira como o povo tem acorrido a ajudar tôdas as realizações das quais algum proveito surta para os pobres.

Em Lisboa, por exemplo, tôdas as festas têm sido concorridíssimas. A contribuição dos trabalhadores com a sua hora suplementar de trabalho no passado dia 22 de Dezembro, foi àlém de tôda a espectativa, de tudo quanto era lícito e natural esperar.

Mas é preciso ir ainda mais em frente. Torna-se necessário que o sr. Ministro do Interior possa realizar a obra que tem em vista: intensificar dentro em breve, tanto em Lisboa, como noutros pontos do país, a distribuição de sôpas e refeições económicas; instalar em Alcântara a primeira grande cozinha de tipo moderno, numa palavra: fazer-se por tôda a parte uma grande e útil obra de assistência social.

Tanto, porém, não pode ser apenas obra daquele membro do Govêrno ou mesmo de todo o gabinete. Há de ser produto da acção necessária e imprescindível de todos nós, do nosso auxílio, da nossa colaboração desinteressada e sempre pronta.

O centenário de Eça de Queiroz

Graças á iniciativa louvável do Secretariado Nacional de Informação, tudo se prepara para que o Centenário de Eça de Queiroz que êste ano ocorre, seja celebrado como o dum grande intelectual e mais do que isso um verdadeiro acontecimento nacional. Efectivamente, bem o merece a figura gloriosa do autor da *Cidade e as Serras*, da *Ilustre Casa de Ramires*, das *Notas Contemporâneas* e das *Ultimas Páginas*.

Principalmente urge mostrar o Eça nacionalista, o Eça portuguesissimo, tanta e tanta vez denegrido, de quem António Sardinha muito lúcida e acertadamente disse:

«O Eça inexorável da primeira fase é o Eça que escalpeliza uma sociedade de postiços em que a mentira se aninhava debaixo do disfarce de uma aparência de honradêz. Nós sabemos por pesada herança o que o Constitucionalismo representou para a ruina de Portugal. Eça não o poupou com o ímpeto irresistível dos que atacam de cara, sem olhar aos golpes que descarregam. Como observador observou, não concluiu.

. . . .

«O sinal mais evidente de que são bem portuguesas ao fundo as intenções de Eça de Queiroz está na *Revista de Portugal*, um dos raros órgãos de cultura com que entre nós se pretendeu coalhar nacionalismo consciente e elevado».

E' êste nacionalismo de Eça, de que tão precisa e claramente fala António Sardinha, que urge pôr em relêvo, mostrar de maneira bem inequívoca, o que aliás bem expressivamente se pretende nas próximas comemorações centenárias.

CORDEIRO GOMES

Jardim de Santo António

Este antigo recinto, assim chamado por ter sido construido na cêrca dos frades que habitaram nessa parte da cidade, vai ser cortado, segundo um plano camarário de que temos ouvido falar a propósito do arranjo da Avenida Araujo e Silva, ficando o que dele restar completamente aberto, sem gradeamento.

O modernismo a apagar os vestígios do passado!

Cheguem-lhes!

O Tribunal Militar Especial condenou ultimamente certo cavalheiro da Guarda em 35.200$00 de multa, 150 dias de prisão e na perda da mercadoria apreendida, após o que será entregue ao Govêrno, por reincidente.

Uma boa prenda, não há dúvida...

Mais um que caiu...

—o—

O caso, como tantos, deu-se em Lisboa e é assim narrado:

O negócio era tentador, para qualquer pessoa sem escrúpulos, não há dúvida... Vinte contos de notas falsas por dois mil escudos de notas do Banco, só os não aceitaria quem... fôsse honesto e inteligente, que são qaalidades, segundo parece, estranhas a António Joaquim Henrique de Miranda, residente em Salvaterra de Magos. Daí, a queixa que, para maior prova da sua pouca vergonha, apresentou na P. S. P.

Diz êle que, ao desembrulhar o pacote de notas falsas, encontrou apenas papeis velhos. Pois que o lôgro lhe sirva de lição e de castigo.

Só? E se para completar o metessem um mês na cadeia?

O Democrata vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal.

INTERÊSSES DO FUNCIONALISMO

Não foi possível ao Govêrno melhorar, na abertura do ano de 1945, como o fez em 1944, a remuneração dos funcionários.

Simplesmente lamentável, já que se não pode pôr um freio na excessiva subida de tudo quanto é indispensável à vida.

Mais abusos

Dizem-nos que no Teatro Aveirense também há espectadores das galerias que cospem e escarram para a plateia sem a menor consideração pelas pessoas atingidas.

De novo apelamos para a Direcção e para a polícia.

Haja ordem e decência.

Vida militar

Foi promovido a alferes o aspirante de cavalaria João Lapa de Oliveira, que, após aqui ter passado a quadra do Natal com a família, partiu, de novo, para Vila Real, onde se acha colocado.

Damos-lhe os parabéns.

Um amor de rosas

As rosas são uma das mais lindas e distintas e amadas flores da natureza. São o símbolo da alegria e do amor. São belas pela forma, pela côr, pelo aroma, pela delicadeza, pela variedade, pela riqueza. Mas as rosas são efémeras. Nasceram, brilharam, sorriram e morreram. Essa morte é, porém, em boa parte, uma figura de estilo. As rosas passam, mas não morrem. Deixam o seu fruto, que é uma essência viva, e nesse fruto descobriram os inglêses, sobretudo nas rosas da Escócia, uma das mais preciosas vitaminas—a *Vitamina C*. O que a sua ciência descobriu foi imediatamente utilizado pelo senso prático dos britânicos, e assim é que, durante o ano passado, obtiveram dois milhões e quinhentas mil garrafas de Xarope de Rosa, extraído dos frutos das rosas que crescem nas sebes e valados dos campos inglêses. Êsse xarope, muito rico em vitaminas C, é destinado às crianças britânicas e aliadas, residentes naquelas ilhas. O Ministro dos Abastecimentos conseguiu que, no ano passado, se colhessem mais de mil toneladas de frutos de rosas o que deve dar o dôbro do xarope maravilhoso. Os bébés e crianças da Grã-Bretanha vão beber, com os seus lábios côr de rosa, a essência das rosas nacionais, que lhe darão mais vida ao sangue, mais côr às faces, mais doçura ao coração.

Oh! O xarope de rosas...

Que amor!

Atenção para a 4.ª página

O "RUI ALBERTO" FOI POSTO A NAVEGAR

NA TARDE DE S. SILVESTRE, TENDO ASSISTIDO AVULTADO NÚMERO DE ESPECTADORES.

Desde domingo que nas águas da nossa ria balouça o novo barco da firma Santos, Mónica & Lau, L.da e que vai servir a nação logo após o apetrechamento já iniciado para o completar. E' um cargueiro a motor dos mais sólidos construidos nos estaleiros da Gafanha, visto ser de ferro, e por isso de largo futuro, se o Destino não determinar o contrário.

O *bota abaixo* decorreu como todos os outros. A madrinha, sr.ª D. Ana Paula de Azevedo quebrou de encontro à proa do *Rui Alberto* a tradicional garrafa de espumoso e seu marido, com o último cabo que o segurava, fê-lo deslisar pela carreira, enquanto no espaço estralejavam foguetes e a assistência batia palmas, entusiasmada, deante de tão belo espectáculo. Eram 17 horas certas. Depois, e para comemorar o acontecimento, realizou-se um jantar no Pavilhão do Rossio em que tomaram parte as autoridades e algumas desenas de convidados. Presidiram os srs. Manuel Maria Mónica e o seu sócio João dos Santos, tendo o primeiro agradecido a comparência de quantos o rodeavam, concluindo por levantar a sua taça em honra do chefe do Govêrno—Salazar.

Seguiu-se o representante do chefe do distrito, sr. dr. Alves da Costa, depois o sr. coronel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra de Aveiro, cujo improviso deu origem a repetidos aplausos, falou também o sr. Américo de Oliveira e, por fim, o enviado especial do *Diário da Manhã*, de Lisboa, sr. Jorge Simões, que agradeceu, em nome da Imprensa, as referências a ela feitas durante o repasto.

Manuel Maria Mónica, construtor de navios, com nome em todo o país, e considerado por tôda a gente pelos seus méritos, deve sentir se orgulhoso por mais êste triunfo alcançado no último dia do ano de 1944.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA

AGRADECIMENTO

No apêlo lançado pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, quando se iniciou a campanha do *Cortejo de Oferendas*, disse-se: «Vai a população do concelho de Aveiro ter oportunidade para, mais uma vez, mostrar o seu brio, colocando-se sempre á frente dos melhores. Que todos cumpram o seu dever, dando a conhecer ao país que Aveiro é sempre Aveiro».

E, o que é facto é que, com o cortejo realizado no dia 12 do passado Novembro, Aveiro colocou-se à frente dos melhores, mostrou que é sempre Aveiro! Foi um dia de festa para a cidade o dêsse domingo de sol radiante, de verdadeiro verão de S. Martinho! As várias freguesias, os lugares de cada uma, capricharam em trazer ao nosso Hospital os produtos das suas terras, o esfôrço do trabalho dos seus habitantes, para encher os celeiros e permitir o sustento dos infelizes, seus irmãos, que hoje, àmanhã e todos os dias tenham necessidade de nele procurar lenitivo para as suas dores, amparo para a sua desgraça e confôrto para o seu desânimo.

Feriu a sensibilidade dos mais duros a maneira alegre, generosa e altruista como foram trazidas as ofertas ao nosso Hospital. Uma população adormecida acordou ao brado do apêlo que lhe foi lançado; e, reconhecendo e compreendendo o seu dever, cumpriu com uma galhardia e uma elevação inexcedíveis.

Outra coisa não era de esperar da população do concelho de Aveiro, pois é já tradicional o seu espírito caritativo e bem conhecido o seu fundo cristão.

O objectivo da Comissão Administrativa de interessar todos pelo Hospital, foi atingido.

Cumpre-lhe, e com muito prazer o faz, agradecer ás autoridades, civis e eclesiástica a sua presença; aos ex.mos Clínicos a sua colaboração na recôlha do lençol, que permitiu resolver o grave problema das roupas; ás Comissões locais, a sua incansável actividade e o seu esfôrço na propaganda pró Hospital; à imprensa local e aos correspondentes dos jornais de Lisboa e Porto, tôdas as referências e relatos do Cortejo; ás Corporações de Bombeiros e Bandas de música locais a sua cooperação e a tôda a população da cidade e aldeias, a maneira como acolheu a iniciativa da Comissão Administrativa, contribuindo tão generosamente para que o Cortejo resultasse grandioso e comovente, como resultou.

A todos os melhores agradecimentos de A Comissão Administrativa.

(aa) *Fernando Calisto Moreira*
Egas da Silva Salgueiro
Manuel Rodrigues Valente

RESUMO DO APURAMENTO FINAL DO CORTEJO POR FREGUESIAS E LUGARES

Recebido em dinheiro

1)—Freguesias da cidade		
1)—Da cidade	. . . . . .	218.457$38
2)—Fonte dos Amores	600$00	
3)—Presa e Fôrca	3.087$00	
4)—Quinta do Gato	220$00	
5)—S. Jacinto	1.687$50	
6)—S. Bernardo	2.385$00	
7)—S. Tiago	370$00	
8)—Vilar	201$00	8.550$50
2)—Freguesia de Aradas		
1)—Aradas	4.244$50	
2)—Bonsucesso	1.346$00	
3)—Quinta do Picado	7.444$20	
4)—Verdemilho	2.095$00	15.129$70
3)—Freguesia de Cacia	. . . . . .	3.801$50
4)—Freguesia de Eirol		
1)—Eirol	. . . . . .	190$00
5)—Freguesia de Esgueira		
1)—Alumieira e Mataduços	1.278$50	
2)—Esgueira	3.312$50	
3)—Paço	600$00	
4)—Solposto e Quinta do Gato	377$70	
5)—Taboeira	1.302$10	6.870$80
6)—Freguesia de Eixo		
1)—Eixo	. . . . . .	5.170$20
7)—Freguesia de Oliveirinha		
1)—Costa do Valado	3.803$50	
2)—Oliveirinha	5.794$00	
3)—Quintans	4.916$00	14.513$50
8)—Freguesia de Requeixo		
1)—Carregal	170$50	
2)—Requeixo	1.000$00	
3)—Taipa	231$00	1.401$50
Produto do leilão	. . . . . .	49.438$50
Valor dos géneros, lenhas e diversos que ficaram para consumo do Hospital	. . . . . .	35.409$90
Valor dos lençois, cobertores, etc.	. . . . . .	100.000$00
TOTAL	. . . . . .	458.933$48

Os géneros vendidos em leilão e os que ficaram para consumo do Hospital foram trazidos pelos lugares acima mencionados, com excepção da freguesia de Cacia, e pelos lugares de S. Bento, Granja, Moita, Mamodeiro, Póvoa do Valado e Gafanha da Nazaré.

* * *

Na oferenda da cidade está incluída a importância de 2.000$00 enviada por Sua Ex.ª o sr. Governador Civil, acompanhada de um ofício, cujo teor se transcreve:

«Comunico a V. Ex.ª que, tendo comunicado a Sua Ex.ª, o Sub-Secretário de Estado da Assistência Social, a realização e o êxito do *Cortejo de Oferendas* e ter êste Govêrno Civil concedido o subsídio de 2.000$00 à Misericórdia, Sua Ex.ª lavrou no respectivo ofício o seguinte despacho, que transcrevo: *Sanciono a concessão do subsídio. A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Aveiro, promovendo a realização do Cortejo de Oferendas a favor da instituição que dirige e administra é digna de louvor, que lhe dou, esperando que a simpatia e compreensão de que a cidade de Aveiro e as fregnesias rurais deram, são iniludíveis provas e se mantenham para prestígio da Misericórdia e benefício dos necessitados por ela socorridos.*

Folgo com o louvor, aliás justo, dado por Sua Ex.ª e, desejando que outros louvores se sucedam, suscitados pela acção da Mesa a favor da instituição e dos necessitados, bendigo a sua nomeação para administrar a Santa Casa da Misericórdia.

Com os protestos de muita consideração,

A Bem da Nação.

Govêrno Civil de Aveiro, aos 23 de Novembro de 1944.

O Governador Civil,

a) FRANCISCO CIRNE DE CASTRO

Aplausos

Temo-los recebido pela local aqui publicada na semana pretérita com o título—*Discordamos*.

Sinal de que não fomos só nós a notar a resolução camarária.

IMPOSTO DE SALVAÇÃO PÚBLICA

Continua suspenso no presente ano económico e enquanto as condições do Tesouro o permitirem.

Para alívio de alguns orçamentos.

Taxa militar

Paga-se durante o corrente mês e o de Fevereiro. Depois custa o dôbro, sem remissão de pecados...

Benemerência

Dum acreditado negociante local, que já por outras ocasiões nos tem enviado quantias destinadas aos pobres do *Democrata*, recebemos agora mais 50$00, os quais reservamos para distribuir proximamente.

Reconhecidos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez ontem anos, a sr.ª D. Rosa Lima, estremosa mãe do sr. engenheiro Domingos Mateus de Lima; hoje, fazem as sr.as D. Bebiana de Rezende Vieira e D. Rosa de Oliveira Lemos, esposas, respectivamente, dos srs. Francisco das Neves Vieira, 2.º sargento do exército em Lourenço Marques (Africa Oriental) e Abel de Lemos, ausente em Cassequel (Angola); os srs. coroel Gaspar Ferreira, presidente da Junta Autónoma da Ria e Barra, e dr. Manuel Soares,, médico local; a menina Maria Isolete Eulália Pinto, o académico António Ferreira Wenceslau e o inocente João Adalberto, filhos, respectivamente, dos srs. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, capitão Francisco António Wenceslau, de Cavalaria 6, (Porto) e João Baptista do Amaral Brites, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente em Moçambique; âmanhã, a sr.ª D. Fernanda de Castro Pina, esposa do sr. Henrique Pina, e filha do desembargador da Relação de Lisboa, dr. Azevedo e Castro, nosso velho amigo; no dia 8, a menina Dalila Ala dos Reis, filha do farmaceutico Domingos João dos Reis Júnior, e o sr. General Schiappa de Azevedo, antigo comandante da I região Militar; em 9, os srs. Abel Durão, filho do sr. tenente Júlio Durão e Manuel Teixeira de Sousa, empregado da firma Mann George & C.º, da Beira (Africa Oriental); em 10, o menino Henrique dos Santos Vieira, filho do sr. José Lopes Vieira; em 11 a sr.ª D. Maria de Lourdes Morais Domingues, dilecta filha do sr. capitão Quina Domingues, e em 12, a sr.ª D. Olga da Silva Conde Moreira Gonzalez, esposa do sr. Marcelino Gonzalez, residentes em Santarem; e os srs. engenheiro-agrónomo dr. Eduardo Souto, de Angeja, e Raúl Marques de Almeida, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, actualmente em Coimbra.

Casamentos

Na Sé Catedral consorciou-se, segunda-feira, a sr.ª D. Maria de Lourdes Maia Alves Marçal, interessante filha do sr. capitão Augusto Luís Neves Marçal, com o veterinário sr. dr. Luís Joaquim de Matos Leiria, natural de Almodovar e filho da sr.ª D. Manuela Correia Mexia de Matos Leiria e de seu marido o sr. Joaquim José Leiria, residentes na capital.

Testemunharam o acto os pais do noivo, e a sr.ª D. Maria Celeste Matias Jorge Marçal e o sr. António Augusto Jorge Marçal, de Leiria.

Aos noivos, que em breve seguem, para os Açores, desejamos felicidades.

—Em Cacia efectuou-se, no mesmo dia, com carácter intimo, o enlace matrimonial da sr.ª dr.ª D. Maria Alice Dias Ramos, filha do sr. Francisco António Ramos, com o sr. Tércio da Costa Guimarães, comerciante da nossa praça e filho do sr. Manuel Lopes da Silva Guimarães, há anos falecido.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seu pai e a sr.ª D. Maria Rosa Nepomuceno Temudo, de Lisboa, e pelo noivo, sua mãe sr.ª D. Maria José da Costa Guimarães e o sr. coronel Artur Nobre de Figueiredo, antigo comandante da guarnição militar de Aveiro.

Durante a cerimónia, celebrada na igreja de S. Julião, uma orquestra executou a marcha nupcial de Mendelson e outras composições alusivas a actos desta natureza.

Em casa dos pais da noiva foi servido um opíparo almoço, tendo à sobremesa enaltecido os predicados que reunem os nubentes, os srs. conselheiro Nunes da Silva, Arnaldo Estrela dos Santos e coronel Nobre de Figueiredo.

Na corbeille viam-se lindas prendas, sobressàindo algumas de fino gosto e de valor.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel ao Minho, desejamos um futuro perene de venturas.

—Também no dia de Ano Novo foi pedida a interessante Elizeth Palavra de Oliveira Martinho para o sr. Procínio Ferreira Certã, viajante duma casa de lanifícios de Viseu.

A cerimónia deve realizar-se brevemente.

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Manuel Soares de Sousa Machado, empregado no Banco Pinto & Sotto Mayor, de Lisboa; Jaime Martins Lima, funcionário de Finanças em S. Pedro do Sul e esposa, e Manuel Nunes Vidal e também sua esposa, residentes no Pôrto.

Doentes

Não tem passado bem de saúde o sr. dr. José Dias Ferreira, director técnico do Laboratório Nostrun.

Desejamos o seu restabelecimento.

Avenida Araújo e Silva

Já se acha arborisada, tudo levando a crer que num futuro muito próximo venha a ser das melhores artérias da cidade. Foi principiada pela Câmara de Bernardo Torres, logo após a implantação da República e ao abandono ficou durante longos anos. Agora, graças à intervenção do sr. dr. Alvaro Sampaio, actual presidente do município, está a sofrer radical transformação, que lhe modificará a fisionomia, como há muito se reclamava.

A Avenida Araújo e Silva, depois de nivelada e alinhada, com os respectivos passeios e com novas construções, deve embelezar imenso aquela parte da cidade, dando-lhe mais movimento.

A abertura de transversais também se nos afigura de necessidade, tanto mais que a falta de casas se faz sentir muitissimo na nossa terra.

Entregas de ramos

—o—

As três realizadas já nas duas fréguesias, incluindo a mais popular, da confraria do Senhor do Bendito, se não foram desprovidas de tôda a animação, pouco lhes faltou.

A decadência, de há anos, a manifestar-se, a dizer àqueles que assistiram à grandiosidade desses cortejos semi-religiosos: como a alegria dos aveirenses se deixou ir por água abaixo, diluindo-se e desaparecendo quási até o último vestígio!

O' mocidade: ergue-te, levanta-te, faz um esfôrço—reage!

Se queres viver feliz.

A vaga de frio

Há muito que em Aveiro não se sentia tanto frio como o suportado nos ultimos dias de Dezembro e principalmente em 2 do corrente. Foi demais. Abrandado, porém, o vento, agora suporta-se melhor.

Chuva é que não há maneira de cair. E fazia tão bem... E' tão precisa...

Ponte da Agua Fria

—o—

Havendo necessidade de reparar a estrada que liga a Figueira da Foz com Aveiro e cujos trabalhos já foram orçamentados, vamos ter uma nova ponte sôbre o braço da ria, próximo de Vagos, para substituir a de madeira, construida há quatro anos, a qual substituiu outra, também de madeira, que durante muito tempo esteve em serviço e fôra demolida devido ao péssimo estado em que se encontrava. Agora vai ser construida a definitiva, que ficará no alinhamento recto da estrada e cuja secção de vazão será um pouco maior que a anterior ou seja de 40 metros, de forma a suportar as máximas cheias até hoje registadas. A obra deve iniciar-se dentro em breve para estar concluida no prazo de 500 dias.

Vamos ter, pois, a Ponte da Agua Fria à altura do panorama: em betão armado, com 41,66 metros de comprido, excluindo os encontros, e largura total de 8, dos quais 6 de faxa de rolagem.

Vagos, Ilhavo e até nós nos devemos felicitar por assim ser.

Cumprimentos

Tiveram a gentileza de nos enviarem palavras amigas por ocasião da Festa da Família—Natal e Ano Novo —o dr. Mário Duarte, cônsul de Portugal em Berlim, que em expressivo telegrama, ao qual respondemos pela mesma via, se mostrou o aveirense de sempre; o coronel-médico dr. António Leitão, Gomes de Carvalho, Júlio da Cruz Ferreira, 1.º verificador técnico aduaneiro, major Caria Rodrigues, capitão de fragata Mário Ferreira da Costa, Manuel Luís da Graça Baptista, a Direcção da Associação dos Pupilos do Exército, Embaixada Britânica e Administração Geral dos C. T. T., de Lisboa; Rodrigues Pinho, de Vila-Nova-de-Gaia; Platão Mendes, Araújo & Sobrinho, Alexandre Gigante, Nuno Meireles, Gil da Maia, Monteiro Guimarães e Joaquim da Paula Graça, do Pôrto; Moreira Júnior, da Figueira da Foz; Rómulo F. Mortágua, de Coimbra; dr. Faria de Castro, professor do Liceu de Santarém; Mário Mendes, de Mira; Alvaro Ferreira da Silva e esposa, da Batalha; José Filipe e esposa, residentes na América; Arménio Martins dos Santos Melo, de Aldeia-Nova-de-S. Bento; sargentos Arménio Nunes Ferreira e Luís Rezende de Lima, actualmente nos Açores; Emprêsa de Pesca de Aveiro, Sociedade de Vinhos Scalabis, Trindade, Filhos, Artur Sucena de Matos e Carlos Mendes, de Aveiro.

A todos aqui deixamos o nosso agradecimento, desejando-lhes um novo ano muito feliz.

Atenção para a 4.ª página

À margem da guerra

OS TANQUES «CHURCHILL» USADOS NA FRENTE OCIDENTAL, TÊM AGORA O MAIS FORMIDÁVEL LANÇA-CHAMAS DO MUNDO, POIS QUE O FOGO DÊSTE DISPOSITIVO CHEGA A 136 METROS DE DISTANCIA

IMPRENSA

O Regional

Com o seu último número, publicado em 1 do corrente, entrou no 24.º ano de existência êste *orgulhoso e vaidoso* quinzenário de S. João da Madeira, cujos interêsses há defendido e defende com a maior galhardia, honrando essa linda e progressiva terra do nosso distrito de modo a colher os aplausos de todos que lhe querem bem.

Pela nossa parte apressamo-nos a felicitá-lo.

Colega estimado pela boa camaradagem que temos mantido, desejamos-lhe, por isso, as maiores prosperidades para continuar na missão que se impoz e é a legítima causa do *orgulho* e da *vaidade* dos vencedores.

Diário de Notícias

Por haver passado o seu 80.º aniversário, êste matutino da capital proporcionou, como de costume, sessões de cinema ás crianças das escolas, que, por completo encheram o Teatro Aveirense, dando largas ao seu entusiasmo e à sua alegria.

Todas saíram satisfeitíssimas da festa que elas já esperam no dia 29 de Dezembro.

Correspondências

Esgueira, 3

No dia de Ano Novo realizou-se na igreja paroquial o enlace da simpática tricaninha Maria do Rosário Dias de Oliveira, com o sr. José da Cruz Pinto, industrial de panificação nessa cidade.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Duarte Gamelas Fernandes e o sr. Américo Ramalho, e por parte do noivo a sr.ª D. Maria Macêdo e o sr. dr. Luís Regala.

Ao jóvem casal, a quem foram oferecidas muitas e valiosas prendas, desejamos um futuro muito próspero.

—Depois de passar aqui alguns dias, já retirou para Vouzela, com sua esposa, o nosso amigo Manuel Feio, aspirante de Finanças naquele concelho.

—Também aqui esteve a passar as férias do Natal o nosso amigo Manuel do Nascimento.

—Tem levado grande desvaste algumas capoeiras desta localidade.

Não sabemos a que atribuir tal atrevimento, mas supomos que talvez conseqüência da luz eléctrica se apagar muito cêdo.

Talvez tenha influência...

C.

Costa do Valado, 5

A festa do S. Tomé decorreu êste ano muito chôcha, concorrendo para isso várias causas a que não deve ter sido estranho o dia em que se realizou.

—Estiveram entre nós a passar o Natal os nossos amigos António Marinheiro e família, residente em Lisboa, Júlio Dias, oficial dos C. T. T. em Beja, e Manuel Sobreiro, estudante da Universidade de Coimbra.

—Com a nossa conterrânea Maria Loureiro Vieira, filha do abastado lavrador José Loureiro, consorciou-se, há dias, o sr. Macial Saraiva, do Carregal, mas residente em Oliveira do Hospital onde é industrial de ourivesaria.

Os nossos parabens.

—Continua a estiagem, tendo o vento nordeste, que ultimamente nos açoitou, causado alguns prejuizos.

C.

NECROLOGIA

Em Barbacena, concelho de Elvas, finou-se há dias, vitimado por uma congestão cerebral, o sr. Manuel Francisco Carretas, que naquela região era muito considerado.

Contava 84 anos, deixando viuva e três filhos, um dos quais o nosso amigo sr. tenente António Pedro Carretas, de Cavalaria 5, a quem apresentamos condolências, extensivas a toda a família.

Oliveirinha, 5

Teve lugar no domingo o tradicional cortejo das pastoras, que, depois de percorrer as principais ruas, se dirigiu à igreja onde se realizaram cerimónias apropriadas.

Animou-o uma tuna, sendo acompanhado por imensa gente que não regateou elogios aos seus organizadores.

Por último houve no largo, em frente à igreja, a arrematação das ofertas, sendo algumas bastante disputadas, rendendo, por isso, bom dinheiro.

—Finou-se uma cunhada do sr. José Ferreira Dias, a quem enviamos sentimentos.

—Desde Dezembro que estamos a suportar um frio desmarcado.

Quando virá a tão desejada chuva?

C.

—I-o-I—

Inválidos do Comércio

Não se realizou no dia 31 de Dezembro do ano transacto o sorteio da moradia que a Comissão de Propaganda Pró Inválidos do Comércio anunciara para aquela data, tendo-o transferido para 13 de Junho próximo, dia de Santo António.

Que os possuidores de bilhetes o não esqueçam.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas

Realizaram-se as eleições nesta Associação, dando o seguinte resultado:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Carlos Pinho Neves Aleluia; *vice-presidente,* José Pinheiro Palpista; *1.º secretário,* Hermenegildo Meireles; *2.º secretário,* Mário Sequeira Belmonte.

CONSELHO FISCAL

Presidente, José Vicente Ferreira; *Secretário,* José Maria de Almeida; *vogal,* José Ferreira da Costa Moriágua.

Substitutos

Presidente, José de Oliveira Ferreira; *secretário,* Américo Carvalho da Silva; *vogal,* Luis Vicente Ferraira.

DIRECÇÃO

Presidente, Alberto de Oliveira Carvalho; *tesoureiro,* Agnelo Casimiro da Silva; *secretário,* Severiano Pereira; *vogais,* Francisco Gonzalez de La Peña, David Simões Crespo, Aníbal Migueis Picado e Luís da Silva Perpétua.

Substitutos

Presidente, António Pereira Osório. *tesoureiro,* Francisco Lourenço; *secretário,* António Bernardino de Figueiredo; *vogais,* Nefetali Duarte, Florentino Nunes da Maia, Aurélio Martins Campos e João Macêdo da Cunha.

Aos ciclistas

Todos os proprietários de velocipedes são obrigados a solicitar nas camaras municipais correspondentes ás suas residências, durante êste mês, o livrete de circulação, que custa 2$50, fóra o resto da papelada.

Cautela, pois, com as multas e apreensões resultantes das faltas.

Missa de sufrágio

Os funcionários da Direcção de Estradas mandam na próxima quinta-feira resar uma missa por alma do sr. engenheiro Almeida Graça, a semana passada falecida em Vagos, como noticiámos.

Realiza-se às 10 horas na igreja do Carmo.

Luva Perdeu-se uma, quarta-feira, na Rua dos Mercadores. Gratifica-se quem a entregar nesta Redacção.

O dilema

pelo prof. Jorge Vernex

O dilema, para nós, pô-lo Salazar quando, há um ano, classificou o comunismo como «elemento de desordem» e grave problema para a civilização ocidental ou cristã.

Mas o dilema não existe só para os portugueses que ainda consideram a honra. O major von Kaiser escreveu, não hà muito, em publicação que tenho presente que «a avaliação do potencial de guerra da União Soviética, por mais alto que fôsse, não correspondia nem de longe à realidade». E' que, mesmo, talvez sobretudo antes da guerra, o imenso espaço soviético era «uma gigantesca forja de armas». Pode avaliar-se o que representa o espaço e uma população de ambos os sexos, somando milhões quási infindos, totalmente mobilizada se tivermos em conta as perdas nas batalhas de Smolensk, Kiew, Wiasma-Briansk onde ficaram 3,8 milhões de prisioneiros, número mais elevado de mortos, 17.000 aviões em destroços e 21.000 *tanks,* além de 32.500 canhões.

Todavia, a massa colossal de material e homens animalizados não quebrou o espírito da Civilização em parte nenhuma, não envolveu, não perfurou e não consumiu as suas fôrças. Embora, como gigantesco ariete haja *esmurrado* os exteriores do continente, não obteve — Deus louvado! — brecha que permitisse ás hordas estender o focinho sinistro sôbre conquistas milenárias, dum continente que encheu o Mundo. Há hoje a nosso favor o desgate irreparável das *élites* vermelhas e a vantagem com que o contra-espaço, na defensiva, salvou a Europa. Novamente se confirmam as palavras do filósofo militar Clauserditz: «a defeza é a mais enérgica forma de combate». E' ela que domina o número.

E, hoje, a reacção da Roménia, na Bulgária, na Grécia, na Finlândia, na Polónia, na Itália, na França e na Bélgica e a lição de que a ordem supera a desordem, a luz aniquila as trevas, a verdade repele a mentira e a Civilização não cede à barbárie. O futuro o confirmará, quando as cicatrizes recordarem ao mundo as dores enfim vencidas.

Asiatismo

Estudando os dois polos da Civilização, o espírito e a matéria, Karl Heinz Bühner identifica-os a dois significados geográficos: Europa e Asia. O primeiro, o da cultura ocidental, é Tradição, Beleza, Grandeza, Progresso; o segundo é fatal, inerte em face do mundo exterior e não pode nunca enquadrar-se na fôrça dinâmica, expansiva, perfeccionadora do indivíduo e da colectividade, que eleva «a um nível superior a dignidade humana». Isto não penetrou na estepe nem com o Renascimento nem com o Humanismo. Enquanto a religião católica é expansiva e proselitista, a ortodoxa russa é absorvente e aniquiladora. O heroi-santo europeu, modêlo Nun'Alvares, é substituido, na Rússia, pelo místico-santo, alheio à vida. Um S. Francisco de Assis seria anacrónico no mundo russo; um S. Tomaz intolerável; um S. Francisco Xavier impossível e uma Joanne d'Arc duas vezes herética. A indiferença marca os últimos limites à *humanidade* eslava.

A própria literatura russa, nova de 1800 para cá, é tôda ela lôbrega, patológica, sombria, *nihilista.* E' aqui que se revela o espírito europeu levado pelo Romantismo, que foi criador por tôda a parte e destrutivo na Rússia.

O bolchevismo, de criação judaica, entroncou no *nihilismo* e, ambos, deram essa expressão negativa que sofremos como um pesadêlo.

A Civilização é germano latino, ariana, europeia, bronca e não se confunde com a mestiçagem de tipos e princípios em que a desgraça, pela mão de criminosos e imbecis, quere mergulhar a luz do Ocidente *onde a terra acaba e o mar começa.*

ANÚNCIO

Estação Regional dos CTT de Fermentelos

Inscrição de candidatas a Encarregada

Faz-se público què, nos termos do decreto n.º 29.801, se encontra aberto concurso na Circunscrição de Exploração dos CTT da Provincia da Beira Litoral, para o provimento do lugar de Encarregada da Estação Regional de Fermentelos, com as remunerações constantes da tabela I anexa àquele decreto, que será patente a quem o solicitar.

As condições fundamentais para a admissão ao concurso, são:

Sexo:—feminino;
Residência:—Fermentelos;
Habilitações:—Exame dé instrução primária;
Bilhete de Identidade;
Idade:—Superior a 17 e inferior a 35 anos;
Idoneidade moral e civil garantida pelas autarquias locais.

Os requerimentos serão aceites no prazo de 15 dias.

Quaisquer outros esclarecimentos serão prestados pelo signatário.

Aveiro, 29 de Dezembro de 1944.

O Chefe da Estação,
VERGÍLIO DE ALMEIDA

Câmara Municipal de Aveiro

Feira de Março

EDITAL

Doutor Alvaro Sampaio, presidente da Câmara Municipal do concelho de Aveiro:

Faço saber que os preços de cada lanço de barraca na Feira de Março, que se realiza de 25 de Março a 22 de Abril p. f., incluindo empanada, estrado e aluguer de terreno, são;

Por cada lanço de barraca para venda de quinquelharías ou outros artigos, dentro do recinto principal e do abarracamento novo, 110$00.

Por cada lanço de barracas que não seja dentro do recinto principal e que não faça parte do abarracamento novo, 90$00.

Mais faço público que as requisições de barracas devem dar entrada na Secretaria desta Câmara, até ao dia 15 de Fevereiro próximo.

E para constar mandei passar o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares públicos e do costume.

E eu Cipriano António Ferreira Neto, chefe da Secretaria da Câmara, que o subscrevo.

Aveiro e Secretaria da Câmara Municipal, 2 de Janeiro de 1945.

O Presidente da Câmara,
ALVARO SAMPAIO

Comarca de Aveiro

Éditos de 20 dias

1.ª publicação

Por êste Juizo—segunda secção—segundo Tribunal—e nos autos de acção sumária em execução de sentença que o dr. Ernesto Nunes de Paiva, casado, médico, da Coutada de Ilhavo, move contra João Ferreira Sôlha, comerciante e mulher Silvina Ferreira Seiça, doméstica, do Corgo-Comum, freguesia de Ilhavo, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, virem à referida execução deduzir os seus direitos nos termos do art.º 864 do Código do Processo Civil.

Aveiro, 18 de Novembro de 1944.

O Chefe da 2.ª Secção,

João António de Morais Sarmento

Verifiquei:

O Juiz de Direito do 2.º Tribunal

A. Fontes

«O Democrata»

ASSINATURAS

(Pagamento adiantado)

Portugal (Ano) .	30$00
Semestre . . .	15$00
Colónias (Ano) .	30$00
Estrangeiro (Ano)	40$00
Número avulso .	$60

ANÚNCIOS

Mais duma publicação, contrato especial.